

Mestrado em Ensino da Música

Recital Instrumento II

UC - 1205-5901

Segunda Feira, 18.7.2016

15h00

Sala 210

Cláudia Carneiro, contrabaixo
Prof^a Olga Vasylieva, piano

Programa

Fernando Lapa
(1951)

As Cinco Portas do Labirinto (1999)

1. Um pouco marcato
2. Sostenuto
3. Calmo
4. Tranquilo
5. Vivo

Filipe Pires
(1934 - 2015)

Sonatina para contrabaixo e piano 1954 (ed.1999/2016)

1. Moderato
2. Andante expressivo
3. Allegro con spirito

Cláudia Carneiro, contrabaixo
Profª Olga Vasylieva, piano

Notas de Programa

Este recital está integrado no curso de mestrado em Ensino da Música - Instrumento - contrabaixo. Durante o ano letivo 2015/2016 foquei sobre a constituição de um possível repertório construído por obras pedagógicas de compositores portugueses da atualidade. Para o meu recital – instrumento II escolhi : (1) uma obra original de Fernando Lapa - As cinco portas do Labirinto e (2) a Sonata para violoncelo e piano de Filipe Pires, que transcrevi para contrabaixo e piano.

Fernando Lapa - As Cinco Portas do Labirinto (1999)



Fernando Lapa é um dos mais emblemáticos compositores e professores no Norte de Portugal . A sua obra e pedagogia já influenciou vários gerações de jovens compositores, professores e instrumentistas, para qual escreveu um vasto repertório.

Nascido em vila Real, terminou o Curso Superior de Composição do Conservatório de Música do Porto, na classe do prof. Cândido Lima, tendo ainda frequentado diversos cursos nas áreas da Pedagogia Musical, Música Antiga, Direção Coral, Análise e composição. Foi premiado em vários concursos de composição, tendo mantido uma atividade regular nesta área.

A obra “As Cinco Portas do Labirinto” foi encomendada por Florian Pertzborn em 1999 , ano em que tocou a sua estreia na Conferencia Mundial de Contrabaixo na Universidade de Iowa /EUA. Publicou a obra em 2000 com a editora *Low Note* , Alemanha. Em 2001 incluiu como peça imposta no 1º Concurso Internacional de Contrabaixo de Covilhã.

No índice da edição o compositor escreve que as cinco portas do labirinto são. ... “ peças onde não há qualquer intuito programático. O jogo é exclusivamente musical. Sonoro. Assim, o título da obra refere-se a percursos, movimentos, orientações. Diversas vezes muda de caminho, se inverte o percurso, se volta ao mesmo ponto, se avança passo a passo para o desconhecido. Por vezes andasse em círculos. Noutras ocasiões hesita-se. Às vezes encontra-se uma porta fechada. Não sei se alguma vez se encontrará a saída. Nenhum dos instrumentos é predominante. Nem o contrabaixo é solista, nem o piano, mero acompanhador. A música vive inteiramente do conjunto.”

Filipe Pires - Sonatina para contrabaixo e piano 1954 (ed. 1999/2016)



A carreira de Filipe Pires como compositor apresenta um catálogo com mais de sessenta obras que exploram uma variedade de técnicas (serialismo, formas aleatórias, etc.), géneros (teatro musical, música electroacústica e instrumental) e estéticas.

A sonatina para violoncelo e piano foi escrita em 1954, altura onde Filipe Pires estudou na Alemanha, e foi estreitada em 1957 no Conservatório Nacional de Música de Lisboa. A primeira edição para contrabaixo foi apresentada por Florian Pertzborn e Kenneth Gregg na Conferencia Mundial de Contrabaixo na Universidade de Iowa /EUA em 1999, junto com a obra de Fernando Lapa.

Procurando repertório português para contrabaixo, a transcrição da Sonatina do Filipe Pires traz uma proposta válida para o estudante que procura uma obra lírica, virtuosística mas, no mesmo tempo, idiomática para o contrabaixo. A escolha de harmonias e melodias modais dão referência a canção portuguesa.

A edição que apresento hoje utiliza a parte original de piano, enquanto a parte de contrabaixo foi transposto. Algumas partes foram transcritas para uma outra oitava. No âmbito do repertório pedagógico para o contrabaixo de Paul Breuer, Bertold Hummel, Teppo Hauta Aho e Paul Hindemith, a edição da Sonatina de Filipe Pires apresenta uma contribuição sólida e interessante para o jovem contrabaixista.

Fontes :

Ferreira, D. (2015) : “Filipe Pires foi compositor, pioneiro, reformador”
Publico Online 09/02/2015 acedido no dia 5.7.2015 as 15h30

Pertzborn, F. (1999) “O Contrabaixo em Portugal” - Lecture Recital - Congresso Mundial de Contrabaixo da ISB - Universidade de Iowa – Lecture Handout

Pertzborn, F. (2003) "Practicing the Double bass – Developing the Ability to Perform".
Universidade das Minhas Gerais São Paulo Brazil, “Performance Musical Vol VII 10- 03 “

Cláudia Sofia Sousa Carneiro - contrabaixo

Nasceu em Santo Tirso em 1989. Em 1998 iniciou os seus estudos musicais na classe de piano da professora Fátima Barbosa.



Em 2002 ingressou na Escola Profissional Artística da Vale do Ave – ARTAVE, na classe de contrabaixo do professor Alexandre Samardjiev.

Em 2008 integra a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto na classe de contrabaixo do professor Florian Pertzborn, terminando a licenciatura em Julho de 2012, na classe do mesmo professor.

Em música de câmara teve a oportunidade de trabalhar com professores como António Ferreira, António Soares e Nuno Arrais. Participou em Masterclasses orientados por Michael Wolf, Adriano Aguiar, Dan Styffe e Wolfgang Güttler.

Integrou as orquestras ARTAVE, APROARTE, Sinfónica da ESMAE e no Harnos Festival, Banda Sinfónica Portuguesa (BSP) nas quais teve a oportunidade de trabalhar com maestros e solistas como Ernst Schelle, Dirk Vermeulen, J. Bourré, Emilio de César, Luís Machado, Robert Pérez, António Saiote, Boris Belkin, Pedro Neves, Harry Lith, Rui Massena, Vitautas Lucocius, Rafael Vilaplana, entre outros. Como membro de orquestra participou em várias óperas sendo algumas delas estreias mundiais.

Em 2007, foi-lhe atribuído o 2º lugar no Concurso de Arco do Alto Minho. Na temporada 2008/2009 concorreu para a OSPCM onde ficou aprovado como músico convidado Orquestra Sinfónica da Casa da Música.

Atualmente frequenta o 1º ano de Mestrado em Música-Educação na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e lecciona contrabaixo na Academia de Música de Costa Cabral.